





## As greves

## A greve gráfica

COIMBRA, 22.—Devido à intransigência que as partes contenciosas tem mantido, continua a greve parcial das camadas gráficas, tendo apenas havido agora um pormenor digno de nota: a quebra do *lock-out* patronal.

A Tipografia Auxiliar de Escritório, cujo proprietário, Albino Caetano da Silva, pertence ao chamado pacto liberal, reacção, reagindo, convidando o pessoal a retomar o trabalho.

A abertura desta oficina efectuou-se com grande aparato bélico, estando representada a polícia e a guarda municipal. Os operários, porém, recusam-se agora a retomar o trabalho sem que lhes sejam pagos os dias que durou o *lock-out*, ao que o Silva não quer acceder. O único operário a apresentar-se foi um tal Alfredo Neves, que nos diz que se criatura sem coação na classe. Este pobre diabo, apesar de acompanhado pela força, apanhou uma sonora surra, para o qual não traía as camadas em luta. E' preciso que toda a classe fique conhecendo este *amarelo* para o receber com as atenções que merece quando porventura se dirija a qualquer ponto do país pedir o auxílio dos gráficos.

A Imprensa Académica abriu também e, com respeito a pessoal, ficou na mesma, pois os gráficos exigem também o pagamento dos dias em que, pelo capricho patronal, não puderam trabalhar. Foi o sr. Desiderio Pina o único responsável pelo conflito nesta casa.

Nota picaresca: Por baixo do convite que o proprietário da Tipografia Auxiliar de Escritório mandou afixar, à porta da oficina, para que o pessoal retornasse ao trabalho, appareceu afixado um letrinho em grossos caracteres, do seguinte teor: *Especialidade em notas falsas, sucursal em Miranda do Corvo*. Este letrinho provocou a hilaridade dos gráficos, pois parece tratar-se dum caso há tempos ocorrido, mas que todos eles conhecem de sobejo para saber que o sr. Caetano da Silva affina com a brincadeira.—C.

## Dois espectáculos num só teatro

Al' enfermaria 5 (S. Francisco), recolheu Francisco Antonio Quirino, de 15 anos, residente em Beja, na rua do Loureiro, 9, que, estando a assistir ao espectáculo no Eden Theatre, se envolveu em desordem com outros espectadores, tendo de acudir a guarda republicana para os separar, resultando ficar o Quirino ferido na cabeça.

## Os desesperados

Na enfermaria 4 (S. António), do hospital de S. José, faleceu Manuel Caetano, de 38 anos, carpinteiro, residente na rua Pinheiro Chagas, 3. S. M., que, como noticiamos, se lançou de umas obras de um prédio próximo da residência à rua, no dia 17 ultimo, na intenção de se suicidar.

## Aumento do quadro de farioleros

Em consequência da montagem de novos farióis vai ser aumentado o quadro dos farioleros para o continente e ilhas adjacentes.

bastante concorrida, ficando eleitos os delegados da comissão conciliadora e da fiscalização, sendo nomeados fiscaes laicos, ferradores, correioes, serradores, marceneiros, alfaiates, carpinteiros, sapateiros e ferreiros, tendo sido logo passados uns cartões provisórios.

No dia seguinte houve a autoação de 13 transgressores, que foram chamados à presença do sr. administrador do concelho, onde foram repreendidos, dizendo-se-lhes que se tornassem a infringir o horário então levariam outro correctivo.

Mas há aqui um nababo riquíssimo, negociante de vinhos, que disse aos seus operários: «trabalhem, rapazes, quem manda sou eu; não tenham medo de ir parar à cadeia, que eu tenho bastante dinheiro.» Estes *cordelinhos* obedeceram, vergalhados e diz-lhe, mas tendo chegado o facto ao conhecimento do administrador, este ficou de falar com tal explorador a fim de que se respeitasse o horário.

O comércio tentou reagir, tendo reunido nesse sentido, mas foi tal a confusão que não tiveram remédio senão acudir a lei.

Agora cumpre tratar dos operários, pois estes não sabem cumprir o seu dever, a ponto do administrador, na reunião de que atraz falamos, ter dito que parecia impossível que no Cartaxo, onde há tantos operários, estes não estivessem organizados e que era preciso reerguerem a Associação, pois que além do horário, mais reivindicações tinham a fazer, aconselhando ao mesmo tempo a que fizessem cumprir o horário sem violências, mas também sem cobardias.

Grande lição deu este senhor áquelles que tem estado arredados do seu verdadeiro caminho, pois que não compreendem que sem organização nada se consegue. Os operários do Cartaxo tem o dever de se organizar a valer, quando não ficam tidos como os mais retrógrados, pois que não querem saber da sua situação. Veremos dora a diante o que é que fazem os operários, pois não os largaremos de mão.

## NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 20.—C.—Aqui não se cumpre, na industria, o regulamento da lei das 8 horas de trabalho. Apela os industriais para a circunstância de estarmos no inverno para irem assegurando que são anti-legaisistas.

No comércio, uns comerciantes mais envergonhados, fecham as portas e trabalham em arruações até altas horas; outros, nem isso fazem, como os Armazens do Povo, que ficam com os seus portais bem abertos até às 20,30 e 21 horas. Associação de Classe, não há, apesar dos operários da construção civil terem profusamente indicado o seu representante para o Ministério do Trabalho nomear delegados à Conferência Internacional do Trabalho; os operários empregados no comércio foram reunir no Monte-pio Rainha D. Leonor, ou coisa que o valha, para nomear os seus fiscaes da grande—com todos os rrr—lei do horário normal de trabalho.

Resultado da falta de associações de classe que normalmente tratam destes importantes assuntos. Os Armazens do Povo ficaram esta noite com os portais em estilhaços. Não comentamos. A culpa destes gestos é só dos que guerreiam os sindicatos.

## PELA POLÍTICA

São ainda servos e não cidadãos. Que importa que vos tenham concedido o direito de sufrágio se haveis de exercê-lo baixo a pressão dos que vos pagam? A perspectiva da fome prende-vos ao pé das urnas. Será a liberdade enquanto não houver igualdade de condições. Preparativos para a constituinte.—21. V. Margail.—De Artigos, pag. 368.

## No palco parlamentar

## As minorias representando um papel de bonecos.

O regimento da Câmara dos Deputados determina que em todas as sessões seja reservada uma hora antes de se entrar na ordem do dia para os deputados tratarem de assuntos diversos.

Há já tempo que essa hora, antes da ordem, é suprimida em virtude de a maioria marcar para antes da ordem projectos de seu interesse succedendo de aí que todos os dias se inscrevem vários deputados mas que nunca chegam a usar da palavra, à excepção daquelles que a pedem em negócio urgente e que a maioria reconheça urgente.

Contra este procedimento protestou ontem com toda a veemência o sr. Ramada Curto.

Com o processo de se discutir os projectos de duvidosa urgência antes da ordem do dia, disse—vem-se tirando as minorias o direito de se occupar de questões inadiáveis, como se não estivessem em regime parlamentar mas sim em presidencialista.

Este processo é um verdadeiro bluff. Deseja tratar da apreensão do jornal «O Combate», para o que necessita a presença do sr. presidente do ministério; da questão cambial, para o que precisa interpellar o sr. ministro das finanças; três notas de interpellação aguardam que os interpellados se declarem habilitados, o que poderá ser daqui a um mez, a dois, quando muito bem quizerem. As minorias estão representando um papel de simples bonecos. Desde que se não cumpram as disposições regimentais, as minorias vêem-se obrigadas a saírem da luta legal.

## Em plena «anarquia»...

Sobre a apreensão de «O Combate» o sr. presidente do ministério declarou que tal acto não foi ordenado pelas autoridades. Procurando averiguar quem denunciou a apreensão apurou que um indivíduo estranho à policia, telefonou para todas as esquadras mandando-o prender.

O sr. Afonso de Macedo em aparte: Nesse caso se algum se lembra de mandar prender o governo pelo mesmo processo ficamos sem governo.

O sr. José de Almeida: E' espantoso! Isso revela bem como tudo isto anda à matroca! E' o caos, não ha que ver.

## O sr. Sá Cardoso sabe o que dizem dele mas não acredita...

Respondia o sr. presidente ao sr. Júlio Martins que o interpellar sobre os boatos de tentativa de um movimento revolucionário. Dizia o sr. Sá Cardoso que sabia que se conspirava, mas que não chegaria a exteriorizar-se. Perguntar-me-hão agora—disse-se—saber que se conspira e quem conspira, porque não prende os conspiradores? Porque—responde—não quero proceder como se procedia no sidonismo.

O sr. Júlio Martins.—Por V. Ex. fazer o contrário do que se fazia no sidonismo é que até lhe chamam o «grande vivo»!

O sr. presidente do ministério:—Sei que me chamam o «grande vivo» e sei ainda que me chamam muitas coisas mais.

Vê-se, pois, que o sr. Sá Cardoso sabe que, no meio politico, é tido como a maior negação para estadista, que dele dizem que como ministro é valente official do exercito, que o comparam a Monsieur de La Palisse e ao nosso grande filósofo amigo Banana, mas que o sr. Sá Cardoso não acredita. E faz muito bem. Não de ouvidos a essas coisas que lhe dizem, sr. Sá Cardoso. São mais linguas. Isso tudo que dizem, é inveja do seu talento estadístico, das suas qualidades parlamentares, do seu fino tacto administrativo, dos seus geniais planos de regeneração económica e financeira do país. Deixá-los falia-los que eles calarão-se-ão-se.

Ora aqui está a razão porque a vida não está barata... A chave do problema tem-na a Câmara guardada no fundo do baú.

Respondendo ainda a uma outra passagem do discurso de sr. Júlio Martins, relativo ao encausamento constante da vida, o sr. presidente do ministério disse que tem procedido contra os acambradores dentro da lei legal. Ainda há poucos dias, deus ordens para se proceder contra eles, com o maximo rigor, mas sempre dentro da lei.

Como o sr. Júlio Martins tivesse alludido ao facto de em França se ir até à pena de morte para o crime do acambramento ou especulação, o sr. Sá Cardoso diz que o que se faz lá fora não se pôde fazer em Portugal.

O sr. Júlio Martins em aparte:—Entre nós pôde-se roubar.

O sr. presidente do ministério:—Faca a Câmara uma lei dessa ordem.

O governo entregou ao parlamento novas propostas de lei tendentes a baratear os generos. A Câmara, porém, tem adiado a discussão dessas propostas.

O sr. Júlio Martins interpellando:—Faca V. Ex. dessas propostas questão do governo. Diga que se a Câmara não votar essas medidas o governo demite-se.

O sr. presidente do ministério embuteu. A observação do sr. Júlio Martins foi, na verdade, justissima.

Conhecemos as propostas a que o chefe do governo se refere e não damos um caracol pela sua efficacia. Mas se o governo está convicto de que nelas reside a chave do problema porque, como tem feito por mermos ataques, derelles politicamente, não disse aos illustres pais da pátria: «Ou os senhores aprovam isto, ou vou-me embora.» Mas isso diz elle, que é curioso. Era uma cartada arriscada, era...

## THEATRO SÃO LUIZ

## HOJE—A celebre revista

## O PE DE MEIA

## ampliada com o novo acto intitulado

## O RÓCIO

Do Rocio aspectos varios Mostra o Po da minha agora Lá desde os tempos lendarios, Com factos e comentarios Vae seguindo historia fóra.

O mais alegre, deslumbrante e instructivo espectáculo para o povo

## O sr. Sá Cardoso impõe

## ao país, por intermédio

## dos seus pretensos representantes,—o «crê ou morre».

## Uma caixa de surpresas.

Interpellado vivamente o governo pelo sr. Júlio Martins sobre os boatos de preparativos de mais um movimento revolucionário, o sr. presidente do ministério faz a seguinte declaração:

«Trata-se da defesa da República. Se a Câmara entende que o governo não defende a República pelos melhores e mais efficazes processos, com prazer cedermos o nosso lugar. Venha outro governo, melhor que este e bem está.

Mas esta questão há de ficar hoje resolvida. Neste momento pensa-se em atacar a República. Mas chegou também o instante do governo defender, sem mais complicações, a República. O governo o fará. A câmara dirá se é capaz de o fazer.»

Quere dizer: o sr. Sá Cardoso queria que a questão fosse debatida e que se chegasse a uma conclusão. Se esta não fosse a confiança da câmara no governo, este demitir-se-ia.

Pois quem sabe o que aconteceu! Ora pasmem!

O sr. Ramada Curto requereu que o debate fosse generalizado, com o que concordavam os liberais e os populares e apenas discordavam os democraticos. Quando, porém, o presidente da câmara ia pôr à votação o requerimento, o sr. Sá Cardoso declara:

«O governo julga, neste momento, inconveniente a generalização do debate.

Feita esta declaração, que causou espanto na câmara, o ministério retirou-se da sala!

Perante esta attitude do governo e a convicção de que a generalização seria aprovada, já porque os liberais concordaram com ella, já porque, numa votação anterior, se verificara que as minorias reunidas, estavam, naquela sessão, mais numerosos representados que a maioria, supunha-se que havia chegado o termo do estorcer em que se debate o governo de paralyticos, na frase do sr. Ramada Curto.

Mas na politica tudo são surpresas, e mais uma nos deixou hontem boquiabertos. O sr. Antonio Granjo, leader liberal, depois de estranhar que o chefe do governo não tivesse dito os motivos porque achava inconveniente, neste momento, a generalização do debate, disse que inferindo da sua attitude que está eminente qualquer perigo de ordem publica, não votou a generalização do debate e que o governo, como todas as vezes que a ordem publica pedisse, podia contar com o seu partido.

Posto à votação o requerimento, aprovaram-no as minorias socialista e popular, rejeitando-o o resto da câmara, pelo que o ministério voltou a occupar as suas cadeiras.

E já agora —que diabo!—foi melhor assim. Convencidos como estamos que não há governos melhores que outros... para não dizermos com a rainha Cristina, da Suécia, — mesmo porque não viria a propósito — que «mudando de ministros não se faz mais que mudar de ladrões».

A attitude do Partido Liberal só era explicada, nos Passos Perdidos, pela não conveniência, para o Partido, de assumirmos, nesta oportunidade, o governo, visto ser elle o chamado a governar, dado o regime de rotativismo que, com a constituição do mesmo agrupamento politico, ressurgiu.

## O Estado vae enfim pagar a sua dívida à Câmara Municipal—Vamos ter peixe barato?

O governo apresentou ontem ao Parlamento duas propostas de lei: uma, autorizando a Câmara Municipal de Lisboa a receber do tesouro a importância de cinco mil quatrocentos e tantos contos, a quanto importa a dívida do Estado ao município; e outra, autorizando o governo a mobilizar toda a parte da frota registada na Capitanía do porto de Lisboa destinada à pesca de arrasto a vapor, para a ceder à Câmara Municipal de Lisboa, visto que esta julga tal medida indispensavel para conseguir o embarcamento e abastecimento do peixe á cidade.

## Explosão dum petardo

Pouco depois das 21 horas um carro eléctrico, no largo de Camões, quasi em frente ao Café Martinho, fez rebentar um petardo que não criminoso colocara nos rails.

A detonação, que foi grande, causou pânico nos passageiros do carro e nas pessoas que passavam.

Compareceu a policia que não fez prisões, não tendo havido ferimentos nem estragos.

## Feto abandonado

O guarda 94 encontrou, no caminho do Forno do Tijolo, um feto embrulhado em papel, que, por ordem do sub-delegado de saúde, foi removido para a Morgue.

## Morto desconhecido

No dia 22 do corrente entrou sem fôla para a enfermaria n.º 7 do hospital do Deserto, um individuo de nome Victor Carbalho Moreira, natural da Galiza, que faleceu na referida enfermaria sem que fosse conhecida a sua identificação; pedindo-se por isso a qualquer pessoa de família a sua comparecência na repatriação da acção das doentes, no hospital de S. José.

## O pão em Madrid

MADRID, 23.—O conflito do pão deu lugar a numerosos incidentes, especialmente no principal mercado de Madrid, onde mais de 5.000 pessoas formaram bicha diante das padarias, originando se incidentes. A policia effectou algumas detenções.—Rádio

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**União dos Sindicatos Operários.**—Reúnem-se amanhã a assembleia de delegados, que tratou do movimento em trânsito contra os senhores. O secretário geral deu a sua demissão do cargo, que vinha exercendo, resolvendo a assembleia suspender o delegado até que uma comissão apresente um parecer sobre o incidente levantado e suas causas. Foi nomeado secretário geral o camarada Eduardo Jorge, delegado da Associação dos Canteiros.

**Federação Nacional da Construção Civil.**—Esta Federação recebeu um officio do tribunal dos Arbitros Avindores, acompanhado de um edital em que convidava os sindicatos operários a nomearem delegados ao dito tribunal, que há de funcionar nos anos de 1920 e 1921.

As associações devem nomear os respectivos delegados até ao dia 30 do corrente mês, enviando officio com indicação do nome, idade e profissão do respectivo delegado, o nome do seu patrão e indicação da officina ou fabrica onde trabalha.

Ficam, portanto, prevenidas todas as associações desta industria.

**Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.**—Em virtude da saída do vapor *Vicente*, com a tripulação incompleta, e achando-se um camarada preso que se tinha matriculado ultimamente sem conhecimento do acontecido e outros camaradas que estão sujeitos ás mesmas consequências, mas que ainda se acham em liberdade, resolveu este sindicato na sua reunião de ontem, entregar o caso à Federação Marítima.

Amanhã reúnem na sede deste sindicato, os delegados das classes marítimas, reunirão a que deve assistir o delegado dos fogueiros de mar e terra, para estudar o assunto.

## CONVOCAÇÕES

## União dos Sindicatos Operários.

Para continuação de trabalhos que se relacionam com o movimento contra a renda das casas reúne hoje, pelas 15 horas prefixas, a assembleia de delegados.

**Federação Nacional da Construção Civil.**—Reúnem hoje, às 20 horas, em conjunto, no gabinete da Federação, as sub-comissões encarregadas de instituir o Sindicato Unico da Industria em Lisboa, a Bolsa de Trabalho e de Solidariedade, e as comissões de vigilância nas freguesias.

Também devem comparecer os delegados dos Sindicatos profissionais, nomeados para a elaboração do estatuto do Sindicato Unico.

Atendendo ao curto espaço do tempo que medeia entre o proximo anno, em que estas instituições devem principiar a funcionar, é conveniente que nenhum delegado falte.

**Comissão Inter-Sindical.**—Realiza hoje, pelas 20 horas, sessões de propaganda contra a carestia da vida e sobre o dia maximo de 8 horas de trabalho, na sede das seções de Palma, Beato, Belem, Alto do Pina e Charneca.

**Inscritos marítimos.**—Reúne hoje a assembleia geral, às 20 horas, a fim de serem apreciados os trabalhos relativos ao recente movimento, e discutidos outros assuntos de importância para a classe.

**Serventes de Pedreiro e Estuacador.**—Os serventes atualmente sem trabalho, são convidados a comparecer hoje, pelas 11 horas prefixas, na sede deste sindicato, para se tratar de assuntos que interessam os mesmos.

**Carrageiros.**—A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Relatório do delegado ao Congresso de Coimbra; Sobre o Sindicato Unico da Industria; Aumento de rendas de casas; 8 horas maximo de trabalho, e outros assuntos de interesse colectivo.

**Entalhadores de Lisboa.**—Reúne amanhã este sindicato, com a seguinte ordem dos trabalhos: apreciação do parecer da comissão organizadora do Sindicato Unico das Classes Mobiliarias e entrega dos haveres ao mesmo sindicato.

Por ser um assunto de alto interesse para a organização sindical, e de grande responsabilidade para a classe, pede-se a todos os sócios a sua comparecência.

**Secção da Construção Civil do Alto do Pina.**—Os caboqueiros reúnem hoje em sessão magna, pelas 20 horas, para tratar do aumento de salário.

**Marceneiros.**—Hoje, pelas 20 horas, reúne a direcção, convidando por este meio os cobreadores aos domicilios a vir dar contas, hoje sem falta, isto para bom andamento da escrita e para evitar reclamações dos sócios, convidando-se também todos os sócios que tem a sua cobrança na sede, que venham satisfazer o seu debito em atraso o mais breve possível, visto o sindicato estar prestes a dar ingresso no Sindicato Unico da Industria Mobiliaria.

**Operários alfaiates.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos.

## Contra os senhores gananciosos

## Um inquilino no tribunal

Conforme noticiamos há dias, o nosso camarada Caetano Fragozo, servente de pedreiro, morador na rua Garrido, do Alto do Pina, foi surpreendido por uma contra-fé, intimando a sua visita—mas que lhe foi parar a casa—a comparecer na Boa Hora, para servir de testemunha no processo movido pelo senhorio Joaquim Gonzales Garrido contra aquele camarada.

O camarada Fragozo, apesar de o julgarem, não foi intimado, comparecendo na Boa Hora por curiosidade a ver o seu julgamento só com testemunhas, sem ser ouvido.

A hora precisa, o escrivão ou qualquer coisa do juizo da 1.ª vara civil, lobrigando o camarada Fragozo, perguntou:

—Tem você 15000 para impugnar e andar com o processo para a fente?

—Eu?—respondeu aquele camarada

—já vai para dois meses que não tenho trabalho, porque estou aleijado e não posso esse dinheiro.

—Então já sabe: ao fim de 5 dias terá ordem de despejo—tornou o belegruim.

Um camarada que estava perto perguntou:

—Então para impugnar, é preciso tanto dinheiro?

—Mas não sabe que é preciso intimarmos-se as testemunhas?—diz o belegruim.

—Mas é uma infâmia levar-se por meia folha de papel selado 15 escudos, para mais que o pseudo réu se encarregava de levar as testemunhas—volvem esse camarada terminando então a discussão.

Agora perguntamos nós, em face dos documentos que temos à vista: então o inquilino que cumpria a lei, depositou o há 3 meses a renda na Caixa Geral dos Depósitos, é que vae responder e o senhorio, que exige um aumento de 2525 mensal, é que chama o inquilino ao tribunal?

Note-se que, sendo vinte e tantos os inquilinos nas mesmas condições, só este camarada é que foi incomodado. E este tal sr. Garrido é o individuo que há tempos fez grande *reclame* de seu bairro na imprensa diária, dizendo que alugaria as casas a 70 centavos cada compartimento, para finalmente estarem as rendas a mais do dobro. Valham os S. Marmeleiros!

## Sessão em Marvila

Foi ontem profusamente distribuido o seguinte manifesto entre o inquilinato do Beato, Poço do Bispo e Olivais:

«Pede-se a comparecência do povo trabalhador e do inquilinato em geral numa sessão de protesto contra o premeditado aumento que os senhores querem fazer nas rendas das casas de habitação e contra a carestia da vida, pois que de dia para dia os assambarcados estão, como nunca, sugando a última gota de sangue que resta ao proletariado.

Que ninguém falte a esta sessão de protesto, que se realiza hoje, pelas 8 horas, na sede das associações de classe, na rua de Marvila, 39, 1.ª.

## Sindicato Unico Metalúrgico

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204-2.ª, realizou-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda e de preparação para o comicio que a U. S. O. promove na quinta feira em prol do horário maximo das 8 horas de trabalho e de protesto contra o aumento das rendas das casas.

A esta sessão assistem delegados do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato da U. S. O. e C. G. T., sendo de esperar a comparecência dos interessados, atenta a importância dos assuntos.

## Secção de Palma e arredores

A comissão de propaganda da secção da Construção Civil de Palma e arredores realiza amanhã, pelas 20 horas, na respectiva sede, rua da Beneficência, 15-B, uma sessão para tratar do novo aumento das rendas das casas que os senhores criminosamente preparam.

## Pessoal da exploração do Porto de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão magna a fim de protestar contra o aumento das rendas de casas. Espera-se a comparecência de todo o pessoal.

Convidam-se os delegados da União dos Sindicatos, da Construção Civil, etc., a fazerem-se representar.

## Serradores de Construção Civil e Naval

Este sindicato convida todos os camaradas a comparecerem na sessão magna a realizar hoje, pelas 20 horas, na Confederação Geral do Trabalho, para resolver o caminho a seguir em face do planejado aumento das rendas de casa e pró horário das 8 horas de trabalho.

## EM SETÚBAL

## A QUESTÃO DA PESCA

Um conflito na avenida Todí—A selvajaria da força pública—Ferimentos graves e prisões—Encerramento da Associação dos Marítimos

Promete eternizar-se o conflito da pesca em Setúbal, succedendo-se os incidentes e as complicações. No último sábado, quando um grupo de mulheres de marítimos passava na avenida Luisa Todí, um individuo chamado José das Neves, empregado na venda e colocação de conservas insultou-as; intervieram dois pescadores, dessa intervenção resultando puxar o referido individuo uma pistola e fazer fogo á doida, succedendo por uma praça da marinha que fez dois tiros, o que provocou borborinho, juntando-se grande multidão, onde predominavam os marítimos. Então, o José das Neves puxou outra pistola, fazendo fogo com as duas ao mesmo tempo, conseguindo evadir-se.

Entretanto, o povo, indignado com o seu procedimento, assaltou uma farmácia em que momentos antes este se encontrava, enquanto se prestavam os primeiros socorros a um marítimo que caíra por terra com uma bala na bariga. Nesta altura, a policia correu ao local do conflito e, sem procurar sossegar os ânimos ainda mais agravou o conflito, começando a disparar selvaticamente sobre os populares, ficando feridos, em consequência desse tiro, João Filipe dos Reis, José Maria Fernandes, João Lourenço Barbosa, e um guarda fiscal reformado, recolhendo todos em estado grave ao hospital da Misericórdia. Nesse hospital, receberam ainda curativo Francisco António, João Mantas, João Maria Rossas. Depois disto, appareceu na avenida Todí forças do exercito e da guarda republicana, que distribuiram brutalmente pranchadas e cuteladas.

Sem se saber bem porquê, a Associação Marítima foi fechada, sendo agido a corralhada um dos marítimos, quando de lá saís, ficando, ainda por cima, preso. Foram presos, em consequência destes conflitos, os marítimos Manuel Lourenço, Francisco António Alves, José Matias, João Pena, Cândido Augusto Gomes, João Lopes da Rocha, António Viegas Melo, José Maria Rossa e José Maria.

Contra estas violências da autoridade não pode A Batalha deixar de erguer o mais veemente protesto, chegando apparecer impossível que numa cidade civilizada se faça uma verdadeira caçada ao homem.

## ULTIMAS NOTICIAS

## A "democracia" dos aliados...

## Um jornal alemão declara que vários países aliados desejam a restauração da monarquia na Austria

BASILEIA, 24.—O jornal alemão *Frankfurter Zeitung* chama a atenção sobre as estreitas relações que a antiga corte de Viena mantém com a «Entente». Diz:

«Na imprensa social-democrática declara-se que a Companhia de Jesus, cujo geral é polaco, desenvolve grande actividade para facilitar a destronada dinastia da casa Habsburgo o regresso à Austria.

Indica-se que este plano está unido a tendências politicas, cujo fim é eliminar a Tcheco-Slovaguia, afim de estabelecer uma fronteira comum entre a Polónia e a Hungria. O príncipe Luis de Windischgraetz, em redor do qual se estão agrupando, em Berne, todos

os aristocratas húngaros, é presente mente director deste movimento, assegurando-se que está em contacto com os jesuitas. Embora todo o comunicado não seja verdadeiro—acrescenta o citad. do jornal alemão—deve aconselhar a República Austriaca a que esteja alerta».

O diário alemão não duvida de que certos países da «Entente» que presumem de democraticas, a França republicana, antes de todos, sejam amigos ocultos da restauração monárquica na Austria.

Por outro lado, é negavel, segundo o «Frankfurter Zeitung», que a casa de Habsburgo seria um instrumento da França, se voltasse ao trono.—R







MOVIMENTO ANARQUISTA

**Centro Comunista do Porto.**—Em sessão geral reuniu este centro anarquista, resolvendo, entre outros assuntos de importância, adquirir outra casa que satisfizesse as exigências da sua instalação, e, em consequência, para o que se solicitou a todos os sócios a necessidade de indicarem, logo que de tal tenham conhecimento, um edifício nas condições, fazendo a comunicação para a respectiva sede do grupo; autorizar a comissão administrativa a comprar o mobiliário indispensável; realizar, muito brevemente, um espectáculo em benefício do Centro, encarregando desta missão a comissão de propaganda que, para este fim, agregou mais três sócios. Por último, abriu uma subscrição entre os sócios, que se encontra na sede com 2189 já subscritos.

Quedas e desastres

Pelos autos da Cruz Vermelha foram conduzidos ao hospital de S. José Maria da Soledade, de 81 anos, residente na rua de Santa Ana à Lapa, 463, 2.ª, que caiu por uma escada na Praça Luís de Camões, ficando muito ferido na cabeça. Depois de passada no Banco, recebeu a enfermeira (Lourdes da Luz).

—António Fernandes, de 8 anos, morador na Quinta da Charneca, que ali, na rua de Cima, foi atropelado por uma carroça, ficando ferido na cabeça. Foi levado ao Banco e seguiu para casa.

—Depois de operado pelos Drs. Martinho Rosado, Fernando Lacerda e Pereira de Sousa, do Banco do Hospital de S. José, deu entrada na enfermeira (S. Francisco), José dos Santos, de 19 anos, aprendiz de soldador, residente na Murtela, Barreiro, que tendo ali chegado ante-ontem um buque carregado de peixe, aquele ao descer por um pau para ir para seu bordo, não reparou que nele havia um prego saliente, o qual lhe foi rasgar a barriga.

—Faleceu no Banco do Hospital de S. José, pouco tempo depois de ter dado entrada Helena Ferreira Barbeira, de 4 anos, residente na rua S. Gens, vila Maria, 5, 1.ª, esquerda, que caiu da janela da residência de sua mãe, ficando ferida na cabeça.

NECROTÉRIO

Deu entrada no Necrotério um operário português, de 54 anos, que tendo sido acometido de doença súbita quando trabalhava numas oficinas da serração na rua 21 de Julho, n.º 3, faleceu no trajeto, quando no auto da Cruz Vermelha, levado ao hospital de S. José, onde foi verificado o óbito pelo cirurgião de serviço ao Banco, Dr. Eulino do Rego.

—Deu ali também entrada Artur Carlos Rodrigues, de 37 anos, que se suicidou com um tiro de pistola.

MOVIMENTO MARÍTIMO

**Entradas em 23**

Vapor holandês "Enterpe", de "Amsterdam", Cruzador francês "Jeanne d'Arc", de "Brest", Vapor inglês "Hindustan", de "Buenos Aires", Vapor português "Bra de Herli", de "Lisboa".

**Saídas nesta data**

Vapor inglês "Lusson Helena", para o Rio de Janeiro.

**Entradas em 24**

Vapores: americano "Abbeville", de "Norfolk", S. Miguel; holandês "Sindan", de "Rotterdam", brasileiros "Curvello", de "Anápolis", e "Benedito", de "Rio de Janeiro", francês "Brilliant", de "Marselha", português "Asra", de "Porto", e "Jonas Ratin", de "Vila Rica", português "Lagos", de "Moscou", chileno "Mañana", de "Maldonado", e inglês "Mark H. Gray", do "Porto".

**Saídas**

Vapores: brasileiro "Benavente", para "Rotterdam", e "Curvello", para "Santos"; holandês "Sindan", para "Batavia" e "Chalupa", para "Rogers", para "Gravina".

Agressão à facada

Foi preso Francisco dos Santos, rua Pedro Dias, 30, 2.ª, por agredir com uma facada Manuel Duarte Branco, travessa da Pexeira, 22, loja, que, em tratamento no posto médico da Misericórdia.

Os que roubam fora da lei

O provincial José Pereira Biquele queixou-se à polícia de que lhe tiraram uma corrente de ouro e relógio de pulso no valor de 6000.

—Ao comandante da companhia de trêns da guarda republicana foram vários prisioneiros para castigos, e a Mariano dos Anjos, rua dos Douradores, 17, 1.ª, uma coroa de roupa no valor de 4000.

Um "terrível", bolchevista

O guarda n.º 1377 prendeu Alfredo José da Costa, de 20 anos, alto, marítimo, salgado de S. Lourenço, 2-1, acusando-o de dar vivas ao bolchevismo e tentar agredir o acto da captura.

Eventos legalmente condenáveis

Foram presos, José da Fonseca, calçada do Garcia, e sem modo de vida conhecido, que no Rossio andava a meter as mãos nas algibeiras de quem passava; Alfredo de Azeite, de 16 anos, rua do Vidrio, 20-2, que foi agredido na rua do Ouro pelo 1.º sargento cadete Albano Pereira, ferido, por tentar abrir uma mala de mão, a uma senhora que passava; Manoel Rodrigues da Silva, trabalhador, rua dos Cordoários, 9, e a Americo Almeida Ramos, estivador, rua do Norte, 17-2, por trazerem escondidos debaixo dos casacos, peças de vitela francesa no valor de 12000, que declararam ter furtado a bordo de um vapor espanhol.

**"A BATALHA"**  
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ  
Redacção e administração  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º  
Lisboa—PORTUGAL  
Endereço telegráfico—Talhada—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, 360—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 6 meses, 1870; 6 meses, 3540; 1 ano, 6880. Territórios da União Postal: 6 meses, 5320; 1 ano, 10540.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. —A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamam, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entender dever recusar.

**A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos**  
Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

Nos Bairros Sociais

Segundo nos informam, o Conselho de Administração dos Bairros Sociais criou três lugares de mestres gerais, que serão retribuídos com 7 escudos diários. Serão esses lugares uma necessidade? Dizem-nos que não, parecendo que se trata de arranjar nichos para compadres e amigos, consoante ainda que está na forja a criação de novas sinécuras.

Congresso dos Empregados Menores dos Liceus

A direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Liceus de Portugal tem continuado com grande interesse a tratar da organização do próximo congresso, que dentro em breve se deve realizar em Lisboa. O dia da sua inauguração será anunciado logo que a maioria dos liceus do país, tenha respondido ao ofício que neste sentido lhe foi dirigido, estando assente que não serão debatidos os males mais graves que esta classe enfrenta, e ainda assuntos que tragam desenvolvimento tanto moral, como material.

A inauguração da sede e bandeira associativa, será porém retardada, para coincidir com a abertura do congresso, devendo tanto uma como outra coisa revestir grande solenidade e esperando-se que a ela assista o ministro da Instrução e outras pessoas em destaque nos Liceus.

Atropelamentos

Na enfermeira infantil do hospital da Estrela, deu entrada Celestina Nunes, de 4 anos, residente na rua Moraes Soares, que no largo da Santa Marta foi atropelada pela auto-bomba dos bombeiros voluntários da Ajuda, quando estava para um incêndio, ficando com a perna direita fracturada.

—No posto da Cruz Vermelha foram pensados, Cesar Gonçalves, de 25 anos, 1.º cabo chapeir 880, rua Ferregal de Baixo, 20-2, que na rua 24 do Julho, quando montava uma bicicleta, foi atropelado por um eléctrico, ficando milto ferido na cabeça; José Gonçalves, de 21 anos, servente, rua de Santa Maria, 10-1, que no Conde Barão, foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na cabeça.

—No Banco do hospital de S. José foi pensado, recolhendo a casa, Adriano da Silva, de 41 anos, trabalhador, residente no Fogo do Borrato, 10-1, que no Rossio foi colhido pelo salva-vidas de um carro eléctrico, que o deixou confuso numa perna.

O perigo das armas de fogo

A enfermeira 4 (St.º Antonio) do hospital de S. José, foi colhido por uma auto da Cruz Vermelha, recolhendo Manuel Marques, de 22 anos, trabalhador, morador na calçada do Forno do Tijolo, 5-2, que quando na sua residência examinava uma espingarda, esta disparou-se, indo a carga esmagar-lhe dois dedos da mão esquerda.

AGRESSÕES

No Banco do hospital de S. José foi pensado, recolhendo a casa, Julio Ramos, 19 anos, morador na Calçada Agostinho de Carvalho, 7, 2.ª, que na "Ourorelva" foi agredido, ficando ferido na face direita.

—Francisco António, 27 anos, trabalhador, morador em Vila Franca de Xira, quando antontem seguia na estrada provincial da Póvoa de Santa Iria, saíram ao caminho três indivíduos, que não conhece e que julgava estivessem ali esperando outra qualquer pessoa, um dos quais o agrediu com uma facada no peito, evadindo-se em seguida. Vindo ao hospital de S. José, foi aqui pensado no Banco, recolhendo depois a casa.

Polícia marítima

Foram detidos pelo chefe dos guardas dos transportes marítimos, dois estivadores, acusados de furto de feijão e entê de bordo do vapor S. Jorge.

Depois de interrogados pelo chefe da 2.ª secção, Joaquim de Figueiredo, foram conduzidos para o governo civil em fim de serem identificados.

A "leva da morte"

Acusados de terem tomado parte na leva da morte, foram presos Carlos Alberto e José Rodrigues de Aguiar, o Carqueja, e ontem foram também presos o ex-agente da polícia de investigação Francisco Capeto e seu filho Francisco Capeto Junior, empregado na estação do Barreiro e antigo agente da polícia preventiva.

Também numa taberna em Belém foram presos quatro antigos polícias e João Duarte.

Foram todos interrogados pela polícia de Segurança do Estado, seguindo depois incomunicáveis para várias esquadras.

A direcção do sindicato dos pintores da construção civil faz público que o indivíduo preso ultimamente com o nome de Carlos Alberto, não é pintor, nem sócio do sindicato.

Mais declara que mesmo que pintor fosse, não o aceitaria como sócio, porque esta colectividade não consente no seu sócio fomentadores de revoluções políticas.

**"Garantia"**  
Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres  
FUNDADA EM 1853  
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES  
(Edifício proprio)  
Capital 1.000 CONTOS  
(Um milhão de escudos)  
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6  
Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industria, lucros cessantes, aluguéis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliários), agrícolas, automoveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa  
**José Henriques Totta & C.ª**  
BANQUEIROS  
69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79  
Telefone 533 e 1589 Central

**As valentes e PERAS**  
Para a rapaziada  
Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 75\$00, 95\$25 e 95\$750.

Botas pretas ou de cor a 65\$70, 85\$75, 95\$750.

Botas pretas de vitela americana a 105\$00, 125\$00, 135\$00 e 155\$00.

Sapatos em pelica para senhora a 65\$70, 75\$00 e 85\$00.

Sapatos em pelica-verniz para senhora a 115\$00, 125\$00 e 145\$00.

**Sapataria de S. Roque**  
LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança

Venham vêr as Valentes

Manda-se calçado para a Província contra reembolso

Forneceador dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

**NICOLAU GOMES CORREA**  
Alfaiate-Mercador

Fornec e d o r dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa e da Cooperativa da Fábica de Material de Guerra.

Variando sortimento de lã e lã finos para homens e senhas, padrões da moda, pregos amitados.

**ALFAIATARIA**  
Especialidade em fatos, sobretudos, e a p a a, alentejanas e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

**Aos Marceneiros**  
CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira Mogno  
Pau Santo  
Sicó-mór  
Olho de Perdiz  
Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabino da Silva.

**"A Batalha"**  
(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black

Um lind folheto com capa artística, 10 centavos.

A venda na administração de A Batalha.

**AMBRINA**

Para quemaduras, frieiras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmacias

Agentes gerais: CALDAS, Ld.ª

T. REMOLARES, 30, 2.º

**A Minha Defesa**  
por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, e uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Caixa do Sodre, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

**OURIVESARIA**  
**A REALIDADE**  
OURO E JOIAS  
Compra e vende por melhor preço

**OURIVESARIA**  
**A Realidade**  
44, Rua Eugénio dos Santos  
(Antiga Rua de Santo Antão)

**TUBO** de chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" x 3/16.

Meia cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Steepport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" x 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças de exportação.

Vende: A. B. dos Reis.

Caixa do Sodre, n.º 52—Tel: C. 4317.

**OURO!!!**  
Mais barato e não se paga feitiço—**Só milagre!!!**  
**OURO**

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12  
Junto à Casa das Galoias  
TELEFONE 3676

**Biblioteca de A BATALHA**  
LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.....	\$30
Albert — O amor livre.....	\$50	A conquista do pão.....	\$50	A escravidão moderna.....	\$40
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05	Palavras dum revolucionário.....	\$50	Pão para a boca.....	\$20
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	A grande revolução (2 vols.).....	\$100	O clero.....	\$30
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Em volta duma vida.....	\$105	Vareiros — O terrorismo em França.....	\$70
Claro — Oração da fome.....	\$18	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.).....	\$100	Landauer — A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	A obra (2 v.).....	\$80
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05	Leone — O sindicalismo.....	\$50	A terra (2 v.).....	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Libertas — O rei e o marquista.....	\$03	A alegria de viver (2 v.).....	\$30
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Lima (Adolfo): Educação e ensino.....	\$40	Loures.....	\$105
Etievant — A minha defesa.....	\$05	O movimento operário em Portugal.....	\$20	A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30
Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições.....	\$02	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótina e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Grave: Os degenerados.....	\$40	Entre camponeses.....	\$10	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....	\$100
Scenas de família.....	\$40	A política parlamentar no movimento socialista.....	\$02	FOTOGRAVIAS (em papel couche), de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paep, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada.....	\$02
A mãe.....	\$65	Marx — O capital.....	\$50	O ZE (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)	\$02
Na prisão.....	\$40	Mofinari — Problemas sociais.....	\$25		
Os ex-homens.....	\$30	Nerdau: A mentira religiosa.....	\$20		
		As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vols.).....	\$50		
		Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral.....	\$25		
		Ribeiro — O sentido de viver (versos).....	\$40		
		Roland — A Rússia Nova.....	\$10		
		Salgado — Mentiras religiosas.....	\$45		

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º**  
LISBOA-PORTUGAL

**O inverno chega!!**  
e também tem chegado vários artigos que foram o completo sortido da

**"Parisiense"**

Chapeus, gravatas, bengalas, camisas, paletós, de mola de lá e algodão, guardas-chuvas para homem e senhora, e um enorme stock de galochas para homem, senhora e criança, recebido dos principais centros comerciais. Recomenda-se uma visita a este estabelecimento não só para verificar a veracidade do que se expõe, como também pela forma escrupulosa como são feitas as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62  
124, Rua de São Nicolau, 128  
TELEFONE-C. 715

**Quereis fazer economias?**  
COMPRA NA Louçaria do Póço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarros, can dietros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

**PREÇOS DA FABRICA**  
Largo do Póço Novo, 22 -- Lisboa  
(fundo da C. do Combro, defronte da Palmeira)

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS S. A. R. L.  
CAPITAL: 500.000\$00  
RESERVAS: 405.402\$76,7  
Sede — RUA GARRET, 95  
Agências, serviços médicos e farmacêuticos organizados em todos os pontos do País.

MUNDIAL foi a primeira Companhia Portuguesa autorizada a explorar o seguro de Accidentes de Trabalho.

**SIFILIS**  
Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trate-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 11, no do-chão, directo, à Estrela.

**ASFALTO**  
Execução rápida de qualquer trabalho na provincia e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e a salitre nas paredes.

R. Vitorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim das Santas) 615  
Telef. 3789 José A. Alves